

AVALIAÇÃO DO USO DE ESPELHO COMO FERRAMENTA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM OVELHAS UTILIZADAS COMO ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO



Andréa Gonçalves Velasque¹, Fabíola Schons Meyer², André Silva Caríssimi³

e-mail: deiavelasque@hotmail.com
asc@ufrgs.br



¹Estudante de Graduação, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

²Médica Veterinária, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS.

³Médico Veterinário, Doutor, Professor Associado, Faculdade de Veterinária da UFRGS.

INTRODUÇÃO

Os ovinos são modelo animal para diversas pesquisas biomédicas, zootécnicas e veterinárias. Em algumas circunstâncias experimentais, as ovelhas necessitam ser alojadas sozinhas. Como são altamente sociais, ficam estressadas especialmente com a separação do rebanho. Isso desencadeia uma série de respostas endócrinas e comportamentais, comprometendo o bem estar do animal e os resultados das pesquisas. Uma forma de minimizar esses efeitos é prover um ambiente mais estimulante, através de enriquecimento ambiental (EA).

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi verificar a influência do EA com espelhos para ovinos mantidos isolados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Vinte e quatro ovelhas da raça Corriedale foram divididas em quatro grupos: Grupo Espelho (isolamento social em um ambiente enriquecido com um painel de espelho); Grupo OvCo e OvDes (acompanhadas, respectivamente, de uma ovelha do mesmo rebanho e de um rebanho diferente); Grupo Isolado (isolamento social sem EA). Foram realizadas seis coletas de sangue para análise dos níveis de cortisol e avaliado o comportamento dos animais, durante as seis primeiras horas no local do experimento. Para a análise comportamental levou-se em consideração o tempo de interação com o espelho ou com os coespecíficos, o tempo gasto ingerindo água e alimento, tempo de descanso, número de balidos, número de passos e presença de comportamentos agressivos.

RESULTADOS

A análise comportamental não evidenciou diferença estatística entre os grupos para os parâmetros avaliados. No entanto, observou-se um período de latência para iniciar a alimentação maior no Grupo OvCo, o que poderia ser explicado pela dominância da outra ovelha.

Grupo	% de tempo comendo	Latência para iniciar alimentação
Isolado	19,65±16,88	27,35±46,92
Espelho	18,14±11,64	4,00±3,43 ^a
OvDes	15,88±12,24	6,09±6,68 ^a
OvCo	8,46±10,95	114,94±117,50 ^b

As médias seguidas de letras diferentes (a,b) diferem entre si pelo Teste de Tukey (P<0,05).

Além disso, apesar de não ser estatisticamente diferente, a porcentagem de tempo de interação com o espelho foi mais próxima à da ovelha conhecida.

Grupo	% de tempo interagindo com o E.A.
Isolado	27,40±12,19
Espelho	35,09±9,50
OvDes	24,02±15,34
OvCo	37,86±15,68

Quanto às dosagens de cortisol, houve diferença significativa no momento da chegada, logo após o transporte, em todos os grupos. Também observou-se que o declínio do cortisol nas primeiras duas horas foi mais acentuado no Grupo OvCo e menor no Grupo Isolado.

Grupo	2h (%)
Isolado	54,08±18,53 ^a
Espelho	44,48±15,32
OvDes	43,52±8,81
OvCo	30,19±14,30 ^b

As médias seguidas de letras diferentes (a,b) diferem entre si pelo Teste t para amostras independentes (P<0,05).

CONCLUSÕES

Concluimos que, considerando apenas o parâmetro cortisol, o grupo submetido ao EA foi semelhante ou melhor que o Grupo OvDes, indicando que o espelho pode substituir a companhia de um coespecífico. Não podemos afirmar que o espelho provoca respostas comportamentais semelhantes a um coespecífico, mas verificou-se que ele não causa resposta de estresse significativa.